

LETRAMENTO EM CULTURA POPULAR: O ARTESANATO COMO FERRAMENTA DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA

Gerdon Cavalcante Maciel¹
Luis Ferreira²

RESUMO

A pesquisa acontece por meio do grupo Observatório de Vozes da EJA Brasil-África, a partir do projeto de extensão VEJA: Memórias, Saberes e Inclusão no Maciço de Baturité, que busca fortalecer a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a formação e produção de materiais didáticos inclusivos. O presente trabalho relata a experiência de desenvolvimento do letramento em Cultura Popular, especificamente a partir do artesanato cearense presente na região do Maciço de Baturité. A metodologia acontece a partir das formações de professores, da escuta ativa de experiências pedagógicas, relatos sobre a realidade e problemáticas enfrentadas em sala de aula e fora dela, registrados como dados da pesquisa. A partir dos relatos, foram desenvolvidos temas geradores e realizado um levantamento vocabular, relacionados ao cotidiano e aos saberes do currículo da universidade. No tema gerador Culturas Populares, o subtema Artesanato foi desenvolvido por meio de pesquisa sobre as principais expressões do artesanato do Ceará e da região do Maciço, destacando técnicas manuais e artesanais da utilização do couro, da renda de bilro, da palha de carnaúba e das cerâmicas de barro cearense. Os resultados possibilitaram enxergar o campo do artesanato como possível aparato teórico de utilização na EJA, assim como a utilização do artesanato como ferramenta de letramento e alfabetização, construindo um percurso possível para uma educação emancipatória. O trabalho contribuiu para o desenvolvimento de materiais didáticos e para a valorização dos saberes, da cultura popular e das práticas sociais de leitura e escrita, propondo melhorias no desenvolvimento educacional na modalidade EJA.

Palavras-chave: letramento; alfabetização; EJA; artesanato.

UNILAB, Ceará, Discente, gerdonuni@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, Ceará, Docente, luisferreira@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão acontece por meio do grupo “Observatório de Vozes da EJA Brasil-África”, que busca o diálogo teórico e a ampliação dessa modalidade necessária ao desenvolvimento educacional da região do Maciço de Baturité, no interior do Ceará. Nessa perspectiva, o projeto tem seus desdobramentos no projeto de extensão VEJA: Memórias, Saberes e Inclusão no Maciço de Baturité (Projeto Veja), fomentado pela rede Sase/Mec cuja base consiste na integração de projetos interinstitucionais que busca o desenvolvimento nos âmbitos científicos, e em diversas regiões do estado do Ceará.

Sendo assim, o propósito do texto é relatar a experiência de desenvolvimento do letramento em Cultura Popular, especificamente a partir do artesanato cearense presente na região do Maciço de Baturité, CE, considerando a elaboração de Cadernos Pedagógicos voltados aos professores da EJA.

O projeto VEJA vem com a proposta de fortalecer a Educação de Jovens e Adultos(EJA) com formação e produção de materiais didáticos inclusivos, procurando erradicar o analfabetismo, e ampliando os direitos sociais à educação. O Maciço de Baturité é composto por 13 municípios, e com diversas formações montanhosas, além de abrigar grande parte de seus indivíduos nas zonas rurais.

Pensando esse território de maneira pedagógica a partir do envolvimento com as perspectivas de letramentos cotidianos, diversas situações com adultos e idosos puderam ser abordados no projeto de extensão, tais como: tecnologias digitais, conhecimentos financeiros relacionados aos bancos, sobre ervas medicinais, saúde, redes sociais, e culturas populares. No caso específico desse trabalho, a ênfase será dada na experiência com os letramentos em Cultura Popular, considerando o desenvolvimento de atividades voltadas ao artesanato cearense presente na região. Do mesmo modo, como mostra os processos de inclusão de perspectivas pedagógicas alternativas no envolvimento com o ensino da leitura e escrita.

A modalidade da EJA na região do Maciço de Baturité, sofre com a escassa oferta de matrículas e a precarização de sua implementação dentro dos espaços adequados, e a constante falta de materiais didáticos. Frente a essas problemáticas e focando no acesso a novos recursos dentro da sala de aula, enxergamos a EJA não só em números e estatísticas mas como as “Gentes da EJA”, conceito trabalhado por Ferreira(2024) auxilia na compreensão de uma nova categoria para os sujeitos da modalidade de ensino, sobretudo por envolver “novas” realidades sociais nos quais a EJA está inserida e no processo de inclusão excludente desse indivíduo entre os diversos processos que acontecem em suas trajetórias educacionais que reproduzem os processos sociais de exclusão. (FERREIRA, 2025)

Neste trabalho o letramento que falamos é entendido a partir de Kleiman(1995) que descreve esse processo como um conjunto de práticas sociais, ligado diretamente ao uso social, entendendo o exercício da leitura e escrita a partir do seu sentido. Partindo da distinção entre Letramento e Alfabetização, Magda Soares (2004) mostra que a alfabetização, é compreendida como os símbolos e códigos utilizados para a comunicação, como o próprio alfabeto. Ela argumenta que os dois são bastante confundidos, pois envolvem-se muito no processo de aprendizagem, e em materiais didáticos e abordagens conceituais de leitura e escrita.

A partir dessas perspectivas teóricas estabeleceram-se a produção de materiais didáticos voltados à modalidade, que incluíram os alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita em ambiente escolarizado e forte compartilhamento de saberes. Com a ajuda de experiências de letramento descritas por Brandão(2005) na discussão sobre o Método Paulo Freire, entende-se o letramento a partir dessa realidade social descrita para emancipar os sujeitos e de produzir estratégias para uma educação libertadora, que seja

capaz de romper com as estruturas lineares que reproduzem as perspectivas curriculares clássicas, eurocêntricas, que permeiam o ensino e aprendizagem no sistema educacional.

METODOLOGIA

O projeto envolve bolsistas das licenciaturas da Unilab e acontece com algumas etapas de elaboração. A primeira divisão acontece quando a equipe de bolsistas entram no campo das formações continuadas de professores da EJA, a cada bimestre, em alguns municípios da região. Nesses encontros, os professores dividem experiências pedagógicas, relatos sobre a realidade e problemáticas enfrentadas em sala de aula e fora dela.

Vale destacar a parceria para a realização desse processo que acontece entre a universidade com as secretarias de educação dos municípios que compõem o Maciço de Baturité. Essa é uma etapa que exige a escuta ativa, e que deve esmiuçar as experiências descritas pelos profissionais que lidam diretamente com o público da EJA da região, registradas em cadernos de bordo e em formatos de áudio descrições. A partir desse processo os relatos são utilizados como norte no desenvolvimento dos temas geradores.

Dessa forma, em segundo passo, as análises das formações chegam ao grupo, com orientador e pesquisadores discutindo as temáticas que envolvem esses dados coletados à luz dos teóricos que falam sobre alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, sobre o sistema político e educacional que se situa o campo pesquisado. Pensando, principalmente, nas questões relacionadas ao conceito de letramento e de que maneira esses conhecimentos são uma ferramenta de inclusão social.

A ideia adotada aqui parte de um conceito criado a partir do método Paulo Freire, envolvendo a apropriação do conceito de temas e palavras geradoras, adotados na alfabetização. Nesse caso, Freire parte de sua experiência na região de Angicos, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil e Guiné Bissau, na África, com a formulação de palavras geradoras a partir da realidade dos educandos. O método acontece pela escolha de um tema e uma palavra central que esteja conectada aos alunos, ampliando os sentidos sociais, criando um repertório de vocábulos que partam do universo da palavra geradora.

A experiência com a alfabetização em Freire, ajudou os indivíduos do nordeste brasileiro e as forças libertárias de Guiné a se sentirem incluídos em seus processos de alfabetização. Nas palavras de Freire, “pensávamos numa alfabetização direta e realmente ligada à democratização da cultura, que fosse uma introdução a esta democratização” (FREIRE, 1967).

Nessa perspectiva de troca, e o desenvolvimento de conhecimento a partir da realidade de educador e educando, os bolsistas realizaram uma espécie de levantamento vocabular sobre determinados temas que surgiam com a vivência das formações, assim como relacionados ao cotidiano e saberes do currículo da universidade. Relacionando esses conceitos à realidade das identidades da EJA, quase sempre privadas de reflexão sobre o mundo, dos estudos e entender o letramento que nos envolve a todo momento, pode-se apostar na extensão universitária e no movimento de descolonização do currículo como epistemologias fundantes para o desenvolvimento das atividades.

Assim, a elaboração de materiais didáticos para os professores da EJA deu origem à seis Cadernos Pedagógicos - Letramentos Financeiros Digitais, Letramentos em Saúde, Letramentos em Saberes Tradicionais e Cuidado, Letramentos Digitais em Redes Sociais, Letramentos Cultura Populares, Letramento em Golpes Digitais - com temas ligados aos letramentos cotidianos, entre os quais se destaca, o tema gerador Culturas Populares, com o subtema Artesanato, como incremento no método freireano. O processo de criação do Letramento em Cultura Popular aconteceu a partir da mesma metodologia utilizada em todos os Cadernos



XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

Pedagógicos sobre letramentos na EJA.

Especificamente o tema gerador “Cultura Popular” surgiu nos últimos meses de execução do projeto, debatido em reuniões a partir da chuvas de palavras que fizessem parte do imaginário popular dos bolsistas, nas interações, na ramificação de ideias em que foram escolhidas e selecionadas as seguintes palavras geradoras de uma alfabetização com sentido para os adultos e idosos. Foram elas: Festa junina, Forró dos Véi, Festa do Padroeiro, Forró, Artesanato.

Desse modo, o artesanato foi desenvolvido sobre pesquisas com os professores buscando as principais expressões de artesanato em que permeiam o estado do Ceará e da região do Maciço, sendo, então, registradas em mapa mental (também conhecido como mapa da mente, é uma ferramenta de gestão de informações, que se utiliza de um modelo de diagrama ao exibir as informações visualmente)(REGITAN, 2021). A abordagem das técnicas manuais e artesanais da utilização do couro, da renda de bilro e palha de carnaúba, e das cerâmicas de barro cearense fizeram parte do processo criativo de seleção de palavras geradoras com significado para os estudantes adultos e idosos. A partir dos mapas mentais, uma seleção de conhecimentos ligados ao tema gerador foram catalogados, e em específico, ao subtema artesanato contemplado em palavras. Deste modo, surgiu um inventário de possibilidades de atividades que pudessem descrever a prática social da palavra, usadas como fonte de dados para a produção do material. Junto foram produzidos textos de apoio e atividades de Língua Portuguesa e Matemática relacionadas à alfabetização. A matemática surgiu como uma demanda nas formações, em relatos de professores que descreviam o interesse dos alunos com o raciocínio lógico e a pressa de aprender as quatro operações.

As primeiras palavras que surgiram no desenvolvimento de maneira geral foram: Cultura, artesanato, técnica, manual e artesão. Em todas as atividades continham textos informativos que demonstravam como era realizado, onde se produzia o material artesanal, e quais suas especificidades. Com o couro, foram levantadas palavras como: nordeste, couro, gado e vaqueiros, assim como a cultura entre a vida do agricultor do Bioma Caatinga. Sempre nesse movimento de relacionar as técnicas a abordagem pedagógica da alfabetização. Nas técnicas manuais como as rendas de bilro e a técnica de tecelagem, foram utilizadas abordagens sobre a fabricação de bolsas artesanais, abordando arte e a matemática presente no cotidiano. Com a proposta parecida, as cerâmicas cearenses foram usadas para exemplificar a lógica por trás dos fornos a lenha, relacionando temperatura, raciocínio lógico, leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de criação dos Cadernos Pedagógicos, em especial, o material sobre as “Culturas Populares” possibilitou enxergar o campo do artesanato como possível aparato teórico de utilização na EJA, assim como as formações continuadas para os professores da EJA ajudaram a lapidar estratégias e determinadas abordagens que não se encontram em livros, porém, relacionadas à realidade local. Esse processo de escuta, de ampliação do universo vocabular, da utilização do artesanato como ferramenta de letramento e alfabetização, construiu um percurso possível para a educação que pretende-se ser emancipatória e inclusiva.

O projeto em si finalizou suas contribuições com a possibilidade dessas ‘gentes da EJA’ se apropriarem da palavra falada e escrita de modo crítico e criativo, à medida que as diversas atividades puderam envolver não somente Português e a Matemática, mas a prática social da leitura e os conhecimentos cotidianos que estimulassem a relação entre a palavra estudada com o contexto vivido. Dessa forma, o material pedagógico formulado no grupo procurou melhorias e potencialidades na modalidade EJA, produzindo pesquisas com novas histórias para pessoas que foram invisibilizadas do sistema educacional, propondo sua inclusão e emancipação.

CONCLUSÕES

O trabalho contribuiu com o processo de desenvolvimento de ensino dos estudantes-trabalhadores da EJA do meio rural e urbano. Assim, a identidade de futuros professores em formação, os estudantes envolvidos nesse processo, e os envolvidos com a modalidade, pensaram recursos de identificação e visibilidade da cultura popular, com os respectivos materiais didáticos produzidos. Carregou em sua construção métodos de aprendizagem (palavras geradoras) que reinventam o modo de enxergar as estratégias didáticas de ensino na EJA. Além de propor melhorias no desenvolvimento educacional na modalidade, assim como aprofundou conceitos, estudou-se teóricos do letramento, e avaliou os materiais em formações. Fomentou em suas ações a integração de reflexões sociais e científicas para a comunidade que abriga a universidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a extensão universitária e a rede Sase/Mec, por proporcionar a oportunidade de compartilhar nossos conhecimentos e valorizar projetos de ensino e aprendizagem, principalmente por se tratar de iniciativas que fortalecem a Educação de Jovens e Adultos na região. Estende-se os agradecimentos ao grupo de extensão, pelo comprometimento, empenho, e dedicação na realização de um trabalho tão significativo, proporcionando efetiva inclusão, a valorização dos saberes e o desenvolvimento das práticas pedagógicas na EJA no Maciço de Baturité. Agradecimentos especiais, ao orientador e coordenador do grupo, pelo desempenho motivador, ao incentivo teórico e científico de rigor na condução essencial deste trabalho, com sua atuação fundamental no envolvimento com o processo de criação e reinvenção da ciência universitária, em especial neste projeto.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. [S. l.]: Acervo Paulo Freire, [s. d.]. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/ddea6ca3-6cb9-4c8a-bb0f-db8a90352a70/content>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FERREIRA, Luis. Gentes da EJA: além da subcidadania e da exclusão. Curitiba: CRV, 2024.
- FERREIRA, Luis. Redução por gotejamento: na EJA e a situação do Maciço de Baturité, no Ceará. Curitiba: CRV, 2025.
- REGITAN, Paola. Já ouviu falar em mapas mentais? Confira aqui tudo o que você precisa saber sobre eles!. Universidade Ibirapuera, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ibirapuera.br/ja-ouviu-falar-em-mapas-mentais-confira-aqui-tudo-o-que-vo-ce-precisa-saber-sobre-eles/>. Acesso em: 31 ago. 2026.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. (SciELO)
- KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.